

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral

Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA
www.comunhaolisboa.com

ANO 40 2022 N.º. 244

JULHO - AGOSTO

(Não aderimos ao último acordo ortográfico)

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão : Rua das Pedralvas, n.º. 1-A 1500-487 Lisboa Telefone : 217647441 *	Índice	Página
	Editorial	2
	Recordando Allan Kardec	4
	Aferição de Aproveitamento	7
	A solução ideal	12
	Ideal (Soneto)	16
	Ordem Implicada	17
Director Responsável	A convulsão apocalítica...	22
Manuela Vasconcelos	Ladainha	25
	Poema-Prece	26
	A canção do Silêncio	27
*		

EDITORIAL

A pandemia acabou, para muitos de nós, com os abraços e afagos que, ao longo dos tempos e dos anos, foram marcando o relacionamento entre todos nós e o carinho com que sempre nos cumprimentávamos, tendo sido levada ao exagero de pais e filhos deixarem de se afagar por receio do contágio – conforme já ouvimos de várias pessoas. Por nós, confessamos, nunca deixámos de o fazer sempre que alguém se chegava a nós afirmando que lhe apetecia um abraço; dávamo-lo, com todo o carinho, e nunca nenhum desses abraços que fomos distribuindo ao longo dos dois anos e meio nos foi prejudicial – nem a nós nem a quem o recebia.

Vem isto a propósito do ocorrido no dia 29 de Maio quando, a convite de um Centro de Lisboa, ali nos deslocámos para uma palestra: que bom que foi e como “saboreámos” naquele dia, todos os que de nós se aproximavam e, entre uns e outros, nos abraçávamos fraternal e alegremente! É que, concluímos, onde o amor existe, o único contágio é mesmo e só o do amor e nunca ninguém ficou doente por ser carinhoso.

Esta atitude, por várias vezes nos trouxe à memória a atitude de Jesus, que de todos se aproximava e acarinhava, sem temer o contágio nem, sequer, dos leprosos. Porque era Jesus? Não! Porque Ele era – é - Amor, e onde o Amor existe não sobra lugar para o perigo, seja de que espécie for.

Então, queríamos deixar aqui uma sugestão, para todos aqueles que deixaram de acarinhar pelo medo de provocarem uma

crise de covid: não se coibam de amar, de acarinhar, de afagar, pelo receio da doença: se o fizerem com amor, nenhum mal acontecerá. Ele – o mal – só acontece nos ajuntamentos provocados pela falta de cuidado. Se todos cumprirem com as indicações que o S.N.S. dá para a população, conseguiremos vencer o dia a dia sem nos prejudicarmos nem prejudicarmos aqueles outros que ombreiam connosco.

Deus é Amor, Jesus foi e é chamado o Homem-Amor, e tudo aquilo que se faça com Amor com certeza que tem a benção divina. Não aumentemos em nós o egoísmo que nos tem acompanhado – e escravizado – ao longo dos séculos, pelo temor de um gesto que significa, apenas, a manifestação do sentimento maior e melhor que pode existir em cada um de nós: o sentimento do AMOR.

Nós iremos sempre continuar a abraçar e a afagar todos os que de nós se aproximem e queiram trocar connosco um carinho.

*

Vamos entrar de férias, aliás muitos de nós já as estão a gozar; a nossa recomendação de sempre é que não esqueçam de colocar, entre todos os artigos que guardam nas malas de viagem, um exemplar do EVANGELHO, para o continuarem a fazer onde quer que estejam, para onde quer que se desloquem.

A outra recomendação, tão importante como a primeira, é que preservem a vossa saúde e a dos vossos familiares; evitem agrupamentos, ambientes fechados e, se possível, convivam apenas com quem já conheçam e que saibam que, tal como vós, têm cuidado em preservar a saúde. Se assim o fizerem com

certeza que poderão regressar de férias sem outras “companhias” que não as mesma que levaram quando partiram. Então, boas e saudáveis férias para todos.

A DIRECÇÃO

*

RECORDANDO ALLAN KARDEC

Ensaio teórico das curas instantâneas

De todos os fenómenos espíritas, um dos mais extraordinários é, sem contradita, o das curas instantâneas. Compreende-se as curas produzidas pela acção continuada de um bom fluído; mas se pergunta como esse fluído pode operar uma transformação súbita no organismo e, sobretudo, por que o indivíduo que possui essa faculdade não tem acesso sobre todos os que são atingidos pela mesma doença, admitindo que haja especialidades. A simpatia dos fluídos é uma razão, sem dúvida, mas que não satisfaz completamente, porque nada tem de positivo, nem de científico. Entretanto, as curas instantâneas são um facto, que não poderia ser posto em dúvida. Se não se tivesse em apoio senão exemplos dos tempos recuados, poder-se-ia, com alguma aparência de fundamento, considera-los como lendários, ou, pelo menos, como amplificados pela credulidade; mas quando os mesmos fenómenos se reproduzem aos nossos olhos, no século mais céptico, a respeito das coisas sobrenaturais, a negação já não é possível, e se é forçado a neles ver, não um efeito miraculoso, mas um fenómeno que deve ter sua causa nas Leis da Natureza, ainda desconhecidas.

A explicação seguinte, deduzida das indicações fornecidas por um médium em estado de sonambulismo espontâneo, está baseada em considerações fisiológicas, que nos parecem projectar luz nova sobre a questão. Ela foi dada por ocasião de uma pessoa atingida por graves enfermidades, e que perguntava se um tratamento fluídico lhe poderia ser salutar.

Por mais racional que nos pareça esta explicação, não a damos como absoluta, mas a título de hipótese e como tema de estudo, até que tenha recebido a dupla sanção da lógica e da opinião geral dos Espíritos, único controlo válido das doutrinas espíritas, e que pode assegurar a sua perpectuidade.

Na medicação terapêutica são necessários remédios apropriados ao mal. Não podendo o mesmo remédio ter virtudes contrárias: ser, ao mesmo tempo, estimulante e calmante, muito picante e refrescante, não pode convir a todos os casos. É por isso que não existe um remédio universal.

Dá-se o mesmo com o fluído curador, verdadeiro agente terapêutico, cujas qualidades variam conforme o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem. Há fluídos que superexcitam e outros que acalmam, fluídos duros e outros suaves e de muitas outras nuanças. Segundo as suas qualidades, o mesmo fluído, como o mesmo remédio, poderá ser salutar em certos casos, ineficaz e mesmo nocivo noutros; de onde se segue que a cura depende, em princípio, da apropriação das qualidades do fluído à natureza e à causa do mal. Eis o que muitas pessoas não compreendem e porque se admiram que um curador não cure todos os males. Quanto às circunstâncias que influem sobre as qualidades intrínsecas dos fluídos, foram suficientemente

desenvolvidas no capítulo XIV de *A Gênese*, sendo supérfluo aqui relembra-las.

A esta causa inteiramente física das não-curas, deve-se acrescentar uma, toda moral, que o Espiritismo nos dá a conhecer. É que a maioria das doenças, como todas as misérias humanas, são expiações do presente ou do passado, ou provas para o futuro; são dívidas contraídas, cujas consequências devem ser sofridas, até que tenham sido saldadas. Aquele, pois, que deve suportar sua provação até o fim não pode ser curado. Este princípio é um motivo de resignação para o doente, mas não deve ser uma desculpa para o médico que procurasse, na necessidade da provação, um meio cômodo para abrigar a sua ignorância.

(Continua no próximo n.º.)

(In: REVISTA ESPÍRITA DE 1868, edição FEB/FEP, ano de 1868).

*

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da humanidade o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições Lhe atribui; mas à medida que o seu senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e ele faz então, a Seu respeito, uma ideia mais justa e mais conforme com a boa razão, embora sempre incompleta”.- ALLAN KARDEC – O Livro dos Espíritos, cap. I, n.º 10.

*

AFERIÇÃO DE APROVEITAMENTO

Aproxima-se o momento em que se dará a transformação da humanidade

“E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem preservar até ao fim, esse será salvo.” – JESUS. – (Mc., 13:13).

Aconselha Stº. Agostinho¹, que precisamos fazer – permanentemente – uma aferição do conteúdo e da qualidade do nosso engajamento nas directrizes e nas fileiras espíritas-cristãs. Para tal, devemos fazer de nós para connosco mesmo, multiplicadas perguntas, tais como: já nos tornámos mais fraternos? Mais abnegados? Mais devotados? Mais pacientes? Mais condescendentes? Mais benevolentes? Mais indulgentes? Mais compreensivos? Menos ignorantes? Menos egoístas? Menos orgulhosos? Menos personalistas? Conseguimos perdoar setenta vezes sete? Melhoramos o nível de nossa consciência moral? Já possuímos suficiente embasamento doutrinário? Trabalhamos com alegria na Seara do Cristo? Estamos assumindo de forma mais efectiva os nossos deveres e responsabilidades? Estudamos o Espiritismo com o empenho necessário? Entendemos melhor a função da mediunidade e sabemos torná-la proveitosa para nós e para os sofredores encarnados e desencarnados? Se trabalhamos nas tarefas mediúnicas igualmente o fazemos nas tarefas não mediúnicas?

Kardec pergunta²: “*se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que não se equivocaram?*”

Responde Erasto : - “*Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão; pelo número de aflitos a quem levem consolo pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei.*”

Segundo o Espírito de Verdade³, “*(...) Deus procede neste momento ao censo dos Seus servidores fiéis e já marcou aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo*”.

Os confrades responsáveis pelo “*Projecto Manoel Philomeno de Miranda*” afirmam, com muita lucidez, que também podemos – perfeitamente – assinalar o nosso progresso nos arraiais espíritas pelos seguintes indicativos gerais:

- 1 – Integração cada vez maior do trabalhador na seara onde actua, como demonstração plena de seu amor e reconhecimento, produzindo naturalmente a alegria de servir desinteressadamente;
- 2 – Aumento de sua capacidade de resistir às provas da vida como decorrência do crescimento da confiança em Deus;
- 3 – Aprofundamento da sua maturidade psicológica de modo a ensinar-lhe um maior conhecimento da natureza humana e torná-lo mais tolerante e solidário.

Um bom parâmetro para avaliar essa performance é a comparação entre o número dos trabalhadores que ficarem pelo

caminho e o dos que foram adiante, entre os que perseveraram e desistiram do esforço iluminativo.

Guardemos no coração o progresso das pessoas, as lutas vencidas, as vacilações que serviram de base para vitórias que vieram depois ou que ainda virão. É esse *“interessar-se pelo outro”*, o *“estar junto”* ou o *“caminhar ao lado”* que caracteriza os verdadeiros cristãos, aqueles a respeito de quem Jesus afirmou *“serem conhecidos por muito se amarem”*.

Os Espíritos Superiores reconhecem que o nosso proscênio de lutas é áspero e adverso, e que embora tenham terminado os tempos cruentos dos circos de Roma com suas feras famélicas, as lutas e enfrentamentos prosseguem, no entanto, com aspectos diferentes, mas não menos terríficas e de efeitos cruéis. Não estamos mais submetidos às garras e dentes dos leões, mas existem as feras que devoram as *“carnes”* de nossa Alma representadas pelo egoísmo, orgulho, vaidade, personalismo dissolvente, presunção e quejandos...

Segundo a nobre Mentora Joanna de Ângelis⁴, *“(...) as atrações do prazer estão multiplicadas pelos veículos da informática, o abuso dos sentimentos torna-se quase hediondo, as facilidades para o vício e o desvio de rota multiplicam-se a cada instante, e o discípulo sincero da Boa Nova apresenta-se como um estranho no palco das excentricidades hodiernas. Parece mesmo não haver lugar na sociedade para quem abraça a Doutrina de Jesus desvelada dos enigmas e libertada das mazelas e desvios que sofreu através dos séculos...*

Entanto, sabendo que o tempo é escasso e as circunstâncias não são favoráveis, uma empatia superior domina

o sentimento desse servidor devotado, impulsionando-o ao prosseguimento do esforço de auto-transformação para melhor, superando as marcas do passado, as heranças primitivas e trabalhando com acendrado amor. Os seus objectivos centram-se no serviço do Bem, e mesmo vivendo os condicionamentos do mundo, psicologicamente mantém-se em nível de consciência de si mesmo, administrando as funções da máquina física sem castrar-se ou fugir dos compromissos que lhe dizem respeito, não dependendo dos caprichos terrestres, porque vinculado emocionalmente à vida sem limite.

Compreendendo o convite de Jesus para que sirva em quaisquer condições que apareçam, **nunca desanima do serviço**, reforçando as convicções espirituais quanto maiores testemunhos surjam pelo caminho iluminativo.

Sem qualquer desconsideração pelos diferentes credos religiosos e filosofias existentes, aos espíritas conscientes das suas responsabilidades – aqueles mesmos que se equivocaram e agora recomeçam em melhores condições – cabem neste momento graves compromissos que não podem nem devem ser postergados, quais sejam os de proclamar a Era Nova e demonstrar pela lógica e pelo bom senso, assim como através dos factos da mediunidade dignificada, a existência do mundo causal, a anterioridade do Espírito ao corpo, os incomparáveis recursos saudáveis defluentes da conduta correcta, dos pensamentos edificantes, da acção do bem ininterrupto.

Comprometido com os Imortais que têm a tarefa de apressar estas horas, o trabalhador convidado pela consciência lúcida do dever é estimulado a superar o ego e investir as suas melhores energias na vivência e divulgação da Mensagem evangélica sem jaça.”

Finaliza profeticamente S. Luis⁵: “(...) predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos ainda mais atrasados.

Todos vós, homens de fé e de boa vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado.”

1 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 88 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2006, q. 919a.

2 – KARDEC, Allan. *O Evangelho Seg. o Espiritismo*, 125 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2006, cap. XX-4.

3 – Idem, *ibidem*, cap. XX, item 5.

4 – FRANCO, Divaldo. *Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda*. Salvador: LEAL, 2000.

5 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88 ed. Rio (de Janeiro): FEB, q. 1019, § 2º. E 3º.

ROGÉRIO COELHO

(Manhuaçu – M. Gerais – Brasil)

A SOLUÇÃO IDEAL

... E a guerra continua!

Já se ultrapassaram os cem dias de combate e, vista de longe – nós que não percebemos nada do assunto – não sentimos que haja vontade, por parte do invasor, de a terminar, apesar das atitudes que vai tendo, a enganar uns e outros com afirmativas de paz.

Mas o acaso não existe – assim aprendemos -: há sempre uma razão para tudo o que acontece; por outro lado, se a nossa fé nos afirma que Deus sabe sempre tudo o que se passa com cada um, sabe também porque deixa que uns e outros se digladiem e entre vítimas e algoz haja destruição, perseguições, lágrimas e desespero!

A resposta à pergunta 737 de ‘O Livro dos Espíritos’ (Com que fim Deus castiga a Humanidade com flagelos destruidores) esclarece que :

“Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de perfeição? É necessário ver o fim para apreciar os resultados. Só julgais essas coisas do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais de flagelos, por causa dos prejuízos que vos causam; mas esses transtornos são frequentemente necessários para fazerem que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos.”

Um dia, há algumas dezenas de anos atrás, lembramo-nos de termos perguntado a alguém porque é que as guerras aconteciam e a resposta foi que “os países poderosos iam fabricando sempre mais e mais material bélico até que chega o momento em que não o conseguem mais nem armazenar nem vender; nestas circunstâncias, têm de arranjar maneira de lhes dar vazão. Procuram, nos países que os rodeiam, aqueles que lhes parecem mais fracos e provocam-os ou invadem-os com uma desculpa ou justificação que nada terá de racional e obrigará os invadidos a pegarem em armas para se defenderem... e enquanto os mais ‘poderosos’ quiserem, a guerra continuará!

Não importa o sangue derramado, as vítimas deixadas pelo caminho, mortas ou lesionadas...

“Em tempo de guerra não se limpam armas” – dizem os entendidos, que não vêm os órfãos que vão surgindo no dia-a-dia de cada combate, as mulheres e crianças violadas por seres que se esqueceram que são «gente», para deixarem que o que resta ainda neles, de instinto animal, venha ao de cima. E os dias somam semanas, meses... talvez anos!

Voltando ao ‘Livro dos Espíritos’, encontramos, agora, a pergunta 742:

- Qual a causa que leva o homem à guerra?
E os Espíritos respondem:

- Predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos só conhecem o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride ela

torna-se menos frequente, porque ele evita as suas causas, e quando ela se faz necessária ele sabe adicionar-lhe humanidade.

P. 743 – A guerra desaparecerá um dia da face da Terra?

R.: **Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Então, todos os povos serão irmãos.** (O destaque é nosso).

*

Estavamos procurando um livro de Camille Flammarion, para recordar determinada leitura feita há alguns anos já e continuámos, depois, ainda, folheando aquelas páginas... e quase no final, os nossos olhos detiveram-se nas palavras que passamos a transcrever. Achamos a ideia genial: será que alguém a poderá propor aos países que fazem parte da ONU, para que todos a aproveem e se transforme numa lei universal?

É que, com o livre arbítrio que Deus dá aos homens, esta, realmente, parece ser a solução ideal... além de que o dinheiro que se gasta na construção de todo o material bélico podia, a partir dali, ser canalizado para acabar com a pobreza, ou para fomentar as artes e a saúde!

“(...) Acrescentarei ainda, pois falamos da diversidade moral das Humanidades, que um dos planetas que me pareceu dos mais felizes é um orbe do grupo de Veja, onde a hidra da Guerra (que devora entre vós outros 1.100 homens por dia, desde há 50 séculos) foi decapitada de modo bem simples. Recentemente ouvi contar a história do que ocorreu.

Um dia, as Câmaras dos diferentes povos (porque havia também nações separadas) votaram a mesma lei, declarando que os interesses das nações entram por vezes em rivalidades

inevitáveis, cabendo à sorte das armas ainda em certas circunstâncias decidir, importava considerar, no entanto, que os povos são os verdadeiros soberanos e constituem a base fundamental da Humanidade, e que era inútil, oneroso e inconveniente derramar sangue de um tão grande número de homens. Foi decidido que se limitaria Daí em diante o resultado desses choques a um combate único, singular, entre os chefes de Estado, e que, quando a honra e a dignidade dos povos o exigissem, os dois chefes das nações beligerantes se defrontariam em duelo público, o qual somente cessaria com a morte de um dos ditos representantes oficiais das pátrias em rivalidade.

A lei foi aplicada em todo o seu rigor. E, após dois ou três duelos, e, em menos de meio século, os chefes dos diferentes países entenderam-se para assegurar uma confederação amiga de Estados Unidos de todos os povos do planeta, sob a presidência desses representantes oficiais, formando o Grande Conselho Internacional da República Universal e a guerra desaparecia para sempre. A paz reina ali desde há 100 séculos. Em vez de serem regidos por força bruta, onerosa para todos e de uma selvageria bestial, as rivalidades de interesses são discutidas em Conselhos de criaturas razoáveis.”

(In: NARRAÇÕES DO INFINITO, 4ª ed. 1938, FEB, Rio (de Janeiro), pgs. 185/186).

MANUELA VASCONCELOS

*

I D E A L

Ser na esperança a voz do auxílio que se eleva
Na santa compreensão que ampara incompreendida...
Ser apoio que sobe, embora na descida,
Para erguer corações mergulhados na treva!...

Ser perdão silencioso à ofensa recebida
E a coragem do bem que ao mal se sobreleva...
Ser balsamo do irmão que a revolta subleva,
Consolação e fê nas angústias da vida...

Ser socorro e defesa ao trato ainda infecundo
Do sentimento entregue aos sarcasmos do mundo,
Ser humilde, paz, devotamento, ensino!...

Dar sem compensação qual a fonte singela!...
Eis o ideal do Cristo, - o Amor que nos revela
O roteiro da luz e a glória do destino!...

GUSTAVO TEIXEIRA

(In: MAIS VIDA, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. CEU, 1982. – Eurícles Formiga, Espíritos Diversos.

ORDEM IMPLICADA

“(…) Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós”. – JESUS. (Jo., 17:21)

Aos poucos a humanidade vai saindo do seu ancestral letargo e apoucamento mental para vislumbrar os novos e mais amplos horizontes transcendentais. Neste contexto, a Doutrina Espírita apresenta-se como a mais excelente e singular descortinadora desses novos proscênios existenciais...

Além de proporcionar a recordação dos ensinamentos de Jesus, ela nos faz compreender *“todas as coisas”*, conforme Ele mesmo profetizara. (Jo., 14:26). Evidentemente, para que tal facto ocorresse, era necessário o advento da Ciência moderna, uma vez que a Doutrina afirma suas bases na Ciência. Para bem compreendermos o versículo em epígrafe e, conseqüentemente, a imanência Divina, bem como o nosso ajustamento ao grande concerto universal podemos socorrer-nos da física quântica, apelando para quem conhece o assunto. Portanto, nesse caso, vamos esclarecer-nos com Elisabeth Clare Prophet em seu livro ¹dedicado *“aqueles seguidores de Jesus que estão preparados para beber o cálice completo de Sua mensagem”*.

Convidando-nos para uma viagem ao mundo subatômico, onde poderemos observar a interligação proposta por Jesus no versículo em epígrafe, diz a autora: *“(…) todos os estudantes de física aprendem que nada pode viajar mais rapidamente do que a*

luz. Mas uma nova série de experiências revelou duas novas alternativas aparentemente impossíveis. Ou a informação pode viajar mais rápido do que a luz, o que minaria grande parte da física moderna, ou a matéria, como a conhecemos, não é separada e isolada como parece ser, mas sim interligada em algum nível oculto. Não é de hoje que os físicos sabem que o tempo e o espaço não são realidades absolutas. Quando a velocidade se aproxima da velocidade da luz, o tempo parece transcorrer mais devagar e o espaço parece encolher.

Albert Einstein falou do tempo e do espaço como um *“continuum”*. Também provou que a matéria e a energia estão separadas: a matéria pode tornar-se energia e a energia pode tornar-se matéria.

Outra descoberta surpreendente da física quântica é que algumas partículas subatômicas têm um comportamento *“não local”*; estão interligadas com outras partículas e são capazes de se comunicar instantaneamente, mesmo quando separadas por grandes distâncias. Por exemplo: uma partícula em Nova York e outra em Los Angeles poderiam trocar informações instantaneamente. **O princípio da não localidade** foi demonstrado numa série de experiências de física quântica, realizadas na década de 80.

Os experimentos revelaram que pares de fótons – pacotes de energia luminosa – podem influenciar-se mutuamente, mesmo quando disparados em direcções divergentes.

Desde que Einstein demonstrou que é impossível um sinal viajar mais rápido do que a luz, a melhor explicação para este fenómeno é a de que os fótons possuem um comportamento *“não*

local". Isto quer dizer que podem influenciar-se mutuamente através de grandes distâncias.

Todos os dias vemos exemplos de acções aparentemente relacionadas, embora não se possa provar que sejam causadas pela acção "*não local*", como por exemplo, quando a pessoa tem a súbita percepção de que um ser amado está em dificuldades.

Essas "*coincidências*", a que podemos chamar sincronismo, podem ser exemplos de situações em que pessoas vivenciaram por alguns instantes a interligação que é o Reino de Deus. A interação "*não local*" é uma condição além do tempo e do espaço, onde os termos distância, separação e partícula não têm significado. Indica que as partículas subatómicas não são realmente partículas, mas manifestações visíveis de um todo invisível. Isto significa que as partículas podem estar interligadas, mesmo que se estejam afastando umas das outras à velocidade da luz.

Alguns pensadores acreditam que o que é verdadeiro para as partículas subatómicas é verdadeiro também para todo o Universo. Um desses físicos, David Bohm, sugere a existência de uma ordem oculta no Universo, um nível mais profundo de realidade a que chama "*ordem implicada*".

No mundo visível, denominado "*ordem explícita*", as coisas parecem ser distintas e estar separadas. Mas, se formos capazes de ir além das aparências, descobriremos que existe uma ordem implicada permeando todas as coisas e interligando tudo. Embora os físicos ainda não tenham provado que a ordem implicada realmente exista, esta teoria explica o fenómeno "*não local*".

Podemos compreender melhor como a ordem implicada poderia estar oculta ao nosso mundo se a imaginarmos como um pingo de tinta num novelo de lã. O pingo é perfeitamente visível no novelo, mas torna-se difícil distingui-lo quando a lã é desenrolada. Como explica o físico F. David Pear, um dos colaboradores de Bohm: "Quando o novelo é desenrolado, as manchas de tinta ficam muito afastadas entre si. Quando medimos o fio, a distância entre as manchas é grande, mas quando o fio está enrolado no novelo, a distância entre as manchas é milimétrica. Os pontos estão, ao mesmo tempo, juntos (quando se via a gota) e separados (no novelo desenrolado)".

Podemos pensar no mundo visível como a lã esticada e na ordem implicada do universo como a gota oculta. Seria possível reconstituir a gota reconstruindo o novelo.

Talvez seja possível ter acesso à ordem implicada identificando-nos com a realidade oculta (a gota) em vez de nos identificarmos com o mundo visível (o fio de lã) ...

A ordem implicada parece ser extraordinariamente semelhante ao estado de consciência descrito pelos místicos, em que o buscador, ainda em vida, se une ao seu EU Superior e, desta forma, ao Universo. O tempo não existe para ele. Pode saber as coisas instantaneamente porque, na verdade, faz parte delas.

Voltemos ao Evangelho de Tomé: "*quando tornardes os dois em um, quando fizerdes com que o interior seja igual ao exterior, então, entrareis no Reino*".

Usando a linguagem da física moderna, os místicos de hoje diriam: *“quando compreenderdes que a ordem explícita é só a manifestação visível da ordem implicada; e quando vós, a parte, perceberdes que sois também o todo, entrareis no Reino”*.

Sabemos que o Universo surgiu de uma grande explosão cósmica e que está em constante expansão. Comparando-o antes da explosão com o novelo de lã enrolado e desenrolado depois da explosão, começamos a compreender o que os Espíritos Superiores quiseram dizer quando afirmaram que os Mundos são solidários. *Afinal de contas, tudo o que existe no Universo está intrinsecamente ligado entre si.*

Os Espíritos Superiores anteciparam em mais de um século as conclusões da Física Quântica quando, em resposta à questão nº. 35 de **O Livro dos Espíritos**, afirmaram: **TUDO ESTÁ EM TUDO.**

Portanto, para que a imanência Divina se manifeste em nós, é necessário que busquemos a *“gota”* de luz divina que trazemos em expansão nas mais profundas anfractuosidades da Alma. É o que Jesus referiu ao conclamar: *“resplandeça a vossa luz diante dos homens”*. (Mt., 5:16).

Podemos concluir ser realmente exequível a Sua profecia quando disse: *“para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és para mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós”*.

1 – Prophet, E. C. e Erin L. Prophet “Reencarnação – o Elo Perdido do Cristianismo”. – Editora Nova Era.

FRANÇOIS C. LIRAN

Transcrito, com a devida vénia, do “Informativo Doutrinário” da “Casa Espírita Manoel Henrique”, Rua Etelvino Guimarães, s/nº. – Manhuaçu – Minas Gerais – Ano III – nº. 28 – Agosto/2019).

*

A CONVULSÃO APOCALÍPTICA EM QUE O MUNDO SE DEBATE

É cada vez mais angustiante a vida que vivemos sobre o planeta em que nos movimentamos.

Vida angustiante por estar a Humanidade a faltar em grande escala ao cumprimento dos preceitos contidos no Evangelho, principalmente no que respeita ao princípio da igualdade que todos os humanos deviam reconhecer como existindo entre eles, e à aplicação da fraternidade na sua diária convivência.

Há os que se julgam muito para além da maioria dos seus semelhantes porque disfrutam duma vida folgada, por possuírem avultados valores monetários, uns herdados e outros resultantes de empreendimentos em que o activo trabalho dos seus serventuários lhe fizeram aumentar, por meio de lucros fabulosos, as verbas com que contribuíram para tais empreendimentos.

E ao mesmo tempo que se banqueteiam com tantas riquezas que possuem e se julgam super-homens, em comparação com os que pouco ou nada têm, os que, com o esforço dos seus braços, fizeram surgir aqueles lucros, e que vivem com as dificuldades de quem recebe do seu trabalho os magros salários

que lhes pagam. Ora, só o estabelecimento do princípio da igualdade de direitos e deveres entre todas as criaturas para acabar com tal injustiça e, só desejarmos para os outros o que desejamos para nós, dará cumprimento ao preceito da fraternidade.

Ora, aquela igualdade e aquela fraternidade que surgiram no ambiente humano, quando Cristo começou a dar cumprimento à sua missão doutrinária incitando à sua expansão, foi o primeiro brado revolucionário levantando contra o desumano princípio social – a escravatura, que tanto se expandiu no tempo dos romanos. E como estes dominaram grande parte do mundo Terra, a escravatura foi praticada por toda a parte.

A escravatura era considerada, até pelos cristãos, **como uma instituição natural**, quando afinal a escravatura se exercia comprando e vendendo criaturas humanas.

Os que as compravam passavam a ser os seus senhores e tais escravos eram destinados a fazerem os serviços de toda a natureza, cumprindo ao senhor alimentá-los, vesti-los e dar comida. Tinham de ser obedientes e bons serviçais, sob pena de sofrerem cruéis castigos ou mesmo de poderem ser mortos.

Além de estabelecer os princípios sociais, da igualdade e da fraternidade entre todas as criaturas humanas Cristo completou tais conceitos acrescentando, em certa passagem das suas palestras doutrinárias: **não é o servo menos que o seu senhor** e que o evangelista Mateus registou nestes termos: “Basta ao discípulo ser como seu mestre e ao servo ser como seu senhor”. (Mateus – cap. 10 : 25).

Ora, a escravatura foi abolida em muitos países na grande metade do século passado (1800...).

Assim, na Índia Inglesa foi eliminada a escravatura em 1833, nas colónias francesas em 1848, em Portugal em 1856, na Rússia em 1861 por Alexandre II, nos Estados Unidos da América em 1865, a seguir à Guerra da Sucessão desencadeada para pôr termo a tal conservadorismo, e no Brasil em 1888.

Os libertos passaram a receber o pagamento dos trabalhos que faziam para se poderem manter na vida.

E quando as empresas industriais começaram a constituir-se para a confecção de variados produtos e as explorações mineiras tiveram o preciso incremento pela aplicação do carvão de pedra na movimentação das máquinas a vapor, o trabalho passou a não faltar a quem tivesse condições físicas para o exercer.

Passou, então, a praticar-se uma escravatura camuflada, pois os lucros que tais empresas produziam iam totalmente para os possuidores dos dinheiros dos empregados nas despesas que elas comportavam, quer na sua montagem, quer na sua manutenção, enquanto que os trabalhadores, quer manuais, quer técnicos orientadores, quer escriturários, passaram a receber salários insignificantes e, alguns mesmo, miseráveis.

Entretanto, os possuidores daqueles dinheiros (os capitalistas) só da aplicação do esforço dos trabalhadores ao empregarem os seus braços, na transformação das matérias-primas manipuladas em artigos de utilidade prontos a vender, obtêm os lucros ambicionados.

Durante largos anos tudo correu acomodadamente dentro deste ambiente de flagrante reminiscência da escravatura de outros tempos. Até que surgiram as primeiras lutas entre capital e trabalho, presentemente em grande efervescência em Portugal. Para que tal injustiça termine de uma vez para sempre, com a admirável preocupação de todas as ideologias sociais ultimamente instituídas no nosso país, modificou-se inteiramente a organização do trabalho de maneira a beneficiar, em primeiro lugar, os **trabalhadores mais desfavorecidos**. Isto é a base do princípio cristão estabelecido no Evangelho, que recomenda atendermos primeiro aos outros e depois a nós, combatendo toda a tendência para o egoísmo, pecado maldito com que tanta gente perde a sua bem – aventura espiritual.

JOSÉ FRANCISCO CABRITA

(In: Revista Espírita Portuguesa ora desaparecida, ESTUDOS PSÍQUICOS, Agosto de 1976).

*

L A D A Í N H A

Louvada seja na Terra a Virgem Santa Maria:
Quer nas horas de tristeza, quer nas horas de alegria;
Quer sobre as ondas do mar, lá com a morte a porfia;
Quer nos escuros caminhos pelas noites de invernia;
Quer no lume da lareira, quer no Sol quando alumia;
Quer no amor de toda a hora, quer no pão de cada dia,
Louvada seja na Terra a Virgem Santa Maria!

POEMA PRECE

Senhor... Criaste-me do nada,
Puseste-me na estrada
Para escolher o caminho...
E fui pedra na calçada,
E fui joio e rosmaninho,
Borboleta, rosa, espinho,
Beija-flor, violeta!
Fui escravo e fui poeta,
Lobo-do-mar, vagabundo...
Já percorri todo o mundo!
Quero agradecer-Te
Por tudo o que me deste
Em lágrimas, alegrias, sofrimento...
Todo o momento
Dos dias de dor,
Pelos quais para ti acordei
E despertei
Para a Verdade e necessidade
De em Teu nome levar às gentes
Tuas generosas sementes
De Sabedoria!
Quero agradecer-Te cada dia
Em que nesta Casa, neste Centro,
Eu fui Teu instrumento
De auxílio e esperança...
Agradecer a confiança
Que em mim depositaste
Quando me chamaste...
Ganhei novos irmãos,
E uns e outros dando as mãos

Com amor-fraternidade,
Nova família formei
Que conheci e amei:
- A Família Humanidade!

Por Teu Amor Esplendente,
(Porque sou Ser e sou gente)
Pela música em que me embalas,
Pelo silêncio de Tuas falas,
Por ser aquilo que sou,
E pela fé que Te dou,
Hoje e sempre, com Amor,
Muito obrigada, Senhor!

MANUELA VASCONCELOS

(Lx., Junho de 1990: Poema-prece escrito para o aniversário da C.E.C.L., em 17/6).

*

A CANÇÃO DO SILÊNCIO

Paraste, neste instante, tudo aquilo que provocava agitação ao teu derredor. Paraste, respiraste intensamente e apaziguaste a tua própria excitação. Olhas para dentro de ti... esqueces tudo o que te rodeia e, de repente, escutas a voz do silêncio! Ele envolve-te, primeiro intensamente, depois com uma suavidade maior que te repleta o coração de paz e enlevo!

Saboreias o momento e, então, acontece! Escutas, dentro de ti, as vozes que te falam e acordam contigo sentimentos adormecidos. Vozes amigas que veem, do Tempo perdido, para te ajudarem a mais e melhor comungares com o Senhor!

Fala com Ele! Abre-lhe o teu coração, fala-Lhe do teu amor e gratidão sentidos por tudo o que d'Ele te vem... Deus é Amor e neste silêncio o Seu Amor envolve-te ainda, numa vibração totalmente diferente de todas as que usualmente sentes e vives!

Aprecia... vive o momento que está já acabando... Respira fundo, descerra os teus olhos – não mais os da Alma mas os físicos. Os outros transmitiram-te o momento que recordarás mais logo, num momento que poderá ser diferente.

Acorda... o silêncio termina, mas a sua canção, a canção das Vozes Amigas, recordar-te-ão repetidamente que Deus é Amor... Deus está em toda a parte e esteve contigo, agora, neste encontro de silêncio e Amor! Que a Sua paz te envolva sempre!

AUGUSTO

(Psicografia em 12/5/2022.)

*

Fala com Ele! Abre-lhe o teu coração, fala-Lhe do teu amor e gratidão sentidos por tudo o que d'Ele te vem... Deus é Amor e neste silêncio o Seu Amor envolve-te ainda, numa vibração totalmente diferente de todas as que usualmente sentes e vives!

Aprecia... vive o momento que está já acabando... Respira fundo, descerra os teus olhos – não mais os da Alma mas os físicos. Os outros transmitiram-te o momento que recordarás mais logo, num momento que poderá ser diferente.

Acorda... o silêncio termina, mas a sua canção , a canção das Vozes Amigas, recordar-te-ão repetidamente que Deus é Amor... Deus está em toda a parte e esteve contigo, agora, neste encontro de silêncio e Amor! Que a Sua paz te envolva sempre! – AUGUSTO.

(Psicografia em 12/5/2022. – M.V.)